

## **Novas Tecnologias no ensino de História: um olhar a partir da escola**

**JOSEANE OLIVEIRA SENA\***

**LEICE PAULA SANTOS BORGES\*\***

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar as principais dificuldades encontradas pelos professores da rede pública de ensino no uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no espaço escolar. Tomamos como sujeitos da pesquisa os docentes participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID, do qual participamos. O artigo foi produzido a partir da nossa experiência enquanto bolsistas, baseada em estudo bibliográfico e na aplicação de questionário aberto aos professores supervisores da bolsa. Como resultado deste estudo podemos concluir que as maiores dificuldades se encontram na falta de estrutura escolar para o trabalho com as NTICs e na ausência de preparação do docente para lidar com estes recursos. Nesse sentido concluímos a partir dos nossos estudos que esses fatores apresentam-se como um grande obstáculo para a aplicação de novas metodologias no ensino de História.

**Palavras chaves:** Dificuldades; Ensino de História; Professor; Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

### **Introdução**

Com as transformações vivenciadas pela sociedade atual podemos perceber que as mudanças percorrem todos os campos, inclusive à educação que a cada dia vêm sendo repensada. Diante disto, destacamos o advento das novas linguagens inseridas no ensino-aprendizagem dos variados campos do saber. Com a História não poderia ser diferente, disciplina que desde muito tempo faz parte do

---

\* Universidade Estadual de Feira de Santana, Valter Guimarães Soares, Mestre, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), CAPES.

\*\* Universidade Estadual de Feira de Santana, Valter Guimarães Soares, Mestre, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), CAPES.

currículo escolar e que constantemente vem sendo debatida no que diz respeito as suas práticas metodológicas e temáticas, levando ao diálogo com as variadas formas de linguagens no ensino - mídia, jornal, HQ, maquetes, música, cinema, NTIC, livro didático, literatura e lúdico - para tornar a relação docente-aluno uma prática de construção do saber que com a crítica aos conteúdos históricos devem proporcionar uma reflexão sobre o mundo e a eles próprios enquanto agentes históricos.

Nesse sentido, o presente artigo parte de inquietações e reflexões iniciadas a partir das nossas primeiras observações no Colégio Estadual José Ferreira Pinto, como atividade inicial do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de História da Universidade Estadual de Feira de Santana. Nesse primeiro contato direcionamos o nosso olhar para o uso das NTICs no campo educacional, particularmente como ferramenta didático-metodológica que pode contribuir para o ensinar-aprender na disciplina de História. A escola enquanto espaço de construção/produção do conhecimento deve atentar-se para as diversas necessidades e transformações do seu público, este que é formado por uma multiplicidade de sujeitos históricos que pensam e lidam com diversas fontes de informação e nessa perspectiva o aluno constrói seu conhecimento de formas variadas – TV, rádio, jornal, internet, livros, celular - como foi constatado no relatório de pesquisa produzido por Ivan Faria e Eduardo Luedy para auxiliar no projeto “Cinema da escola”, onde foi produzido um mapeamento do acesso dos meios digitais e outras questões, demonstrando que mesmo os alunos da rede pública, inclusive do Colégio Estadual José Ferreira Pinto possuem acessibilidade a variadas formas de tecnologia e informação. Deste modo, pensamos que a escola deve estar preparada para mediar a diversidade de informações que chegam aos educandos.

Há muito os aparatos tecnológicos estão presentes na escola, desde o uso dos aparelhos VHS, retroprojetores a chamada TV pen drive, lousas digitais e computadores. Mas será que o professor de história está preparado para mediar esta mudança? Será que a história possibilita essa conexão com o mundo digital? Será que as nossas escolas da rede pública oferecem material suficiente para a execução de atividades com as NITCs? Pensando nessas e outras questões é que percebemos a importância de repensar a prática docente no ensino de História. Desta maneira procuramos nesse trabalho investigar quais as visões que os professores/supervisores de História do PIBID possuem sobre o uso dessas tecnologias como

ferramenta didático-metodológica, bem como eles se apropriam das mesmas nas aulas de História. Para isto utilizaremos como base, a revisão bibliográfica e a coleta de dados a partir de um questionário de quatro questões abertas focadas no uso e dificuldades das NTICs, aplicado aos professores de História da rede pública de ensino ligados ao PIBID, de maneira que seja possível compreender qual a possibilidade de utilizá-las como ferramenta de produção/aquisição do conhecimento histórico.

## **Novas Tecnologias e o ensino de História**

Diante do espaço que vivemos, as trocas de informações se dão de forma cada vez mais rápida, e os meios que a operam são do mesmo modo múltiplos podendo ser transmitidos numa velocidade sem precedentes. Tem-se aqui, o uso de aparatos tecnológicos cada vez mais sofisticados e por vezes complexos, mas que ampliam os meios de transmissão e construção do conhecimento, como bem coloca Mesquita:

*A nova realidade baseada na aquisição, tratamento, processamento, edição, distribuição e gestão de informação recorrendo a processos tecnológicos cada vez mais complexos, mas que simultaneamente se tornam mais simples e intuitivos para o utilizador, tem um efeito considerável no desenvolvimento e dinamização de todos os sectores de actividade do campo humano. No campo educativo, não ter em conta as novas tecnologias de aquisição do conhecimento, baseadas na informática, na computação e nas redes informativas, é isolar a escola do mundo em que vivemos, é privá-la de uma ferramenta poderosa de promoção do saber e inovação e proceder a sua descaracterização de instituição que transmite, constrói e certifica saberes e prepara indivíduos para a vida activa. (MESQUITA, 2002: 9-10).*

Nesse sentido, pensando em como esses alunos se apropriam do conhecimento pelos diversos meios tecnológicos que são cada vez mais presentes em suas vidas, é que se faz necessário que o docente em História esteja preparado para lidar com as variadas linguagens de ensino, sendo necessário compreender a funcionalidade de utilizar as NTICs em História, principalmente porque a disciplina se relaciona com o passado que muitas vezes causa estranhamento aos alunos por ocasionar um distanciamento de suas vidas cotidianas. Trazer indagações do presente, informações do espaço ao seu redor e do mundo podem facilitar esse

intermédio com a História, pois sua função nada mais é do que possibilitar a reflexão sobre o presente, já que não podemos voltar no tempo - como no filme de Volta para Futuro (1985) – precisamos então nos perceber enquanto agentes históricos.

Torna-se necessário, portanto, que os professores de História passem a compreender que “os processos de inovação, derivados do emprego dos recursos tecnológicos, servirão para oxigenar a prática docente” (FERREIRA, 1999:146). Com esse entendimento as NTICs não substituem o professor nem outros mediadores, a exemplo dos livros didático, mas o complementarão sendo o professor peça chave para orientação do uso dessa linguagem, cabendo a ele mediar o tempo, a temática, o meio tecnológico e a atividade a ser desenvolvida, pois as:

*novas tecnologias de informação e comunicação são importantes veículos transmissores de informações, acessadas por meio de computadores e da Internet, no intuito de contribuir para uma melhor compreensão e visualização de informações e por serem veículos de rápido acesso que contêm informações do mundo todo, requerem que sua utilização seja acompanhada pelo docente.*(KOCHEM,2012:38)

A contínua inserção das NTIC na vivência escolar demonstra que os espaços e os mecanismos para aprendizagem podem ser diversos, pois a escola é um campo propício para inserção da variadas linguagens, em especial se a encararmos “como espaço sócio-cultural” o que, segundo Juarez Dayrell (1996:136) significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, “que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito homens e mulheres, trabalhadores (...), atores da história”. Um espaço onde se deve respeitar e valorizar a diversidade de indivíduos, ou seja, de culturas, tendo em vista que o alunado atual vive em constante ligação com as novas tecnologias e com funções básicas em aparelhos celulares e demais, sendo necessário que a escola e o professor busquem se adaptar a esse novo modelo.

Contudo, a maneira de encarar o ensino de História, como também sua proposta pedagógica e compromisso com a sociedade (em constante transformação) vai se diferenciando quando esta permite não somente pequenas associações, como também um espaço livre para discussão de temáticas diferenciadas conjugadas com os conteúdos pragmáticos, contribuindo direta ou

indiretamente na construção da identidade cultural. Apontando que o

*aluno deve aprender mais do que o conteúdo e incorporar a reflexão crítica e a aquisição de valores, por intermédio dos temas apresentados pelos professores, para que sua compreensão da realidade seja mais abrangente e menos preconceituosa, como no caso da discussão com base no tema proposto (FREITAS NETO,2007.63).*

No caso do ensino de História o foco da análise é o grau de liberdade que os professores possuem na construção dos seus projetos pedagógicos, podendo desse modo levarem para sala de aula variados temas e linguagens favorecendo cotidianamente a multiplicidade de alcançar e discutir o conhecimento, pois:

*o saber da história se interessa pelos grupos humanos, pelas relações entre eles e pelo meio ambiente, o ensino da história precisa se relacionar com os sujeitos que aprendem começando pela tarefa de ensinar aos alunos a sua história e seu papel enquanto sujeitos históricos”(CAINELLE,2010:19)*

Conduzindo o professor a estar sempre atento, pois “as tecnologias da informação estão em constante evolução e não é possível dominá-las porque estarão sempre a nossa frente, assim, o que importa é usá-las e aprender enquanto as utiliza, e utilizar enquanto aprende”(OLIVEIRA,2012:102). Com o objetivo delineado que sempre deve está ligado a

*busca da compreensão da realidade e a efetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano, ao seu universo, fazem com que a escola passe a ser considerada como um espaço de conhecimentos e reconhecimento, onde por intermédio das diversas disciplinas e de sua nova abordagem o aluno seja capaz de ver vislumbrar-se como construtor de sua própria história(FREITAS NETO,2007:66).*

Mesmo com as variadas potencialidades que o uso das NTIC pode oportunizar ainda hoje no século XXI as escolas públicas enfrentam muitos problemas, dificultando a prática docente, levando o professor a

*uma tarefa que implica, muitas vezes, mudanças no seu comportamento pedagógico, já que ele terá que estar sempre em processo de atualização e adotando uma visão crítica, sem medo de se expor e de errar, e acreditar que o conhecimento não é algo que se fornece (ou se vende) para os alunos. (FERREIRA,1999:151)*

Por isso faz-se necessário que o professor se construa e autoconstrua a cada dia, levando em consideração o ambiente/localidade, o seu público, os interesses, o que está na "moda", mas sem perder de vista o estudo da História, proporcionando uma reflexão crítica que contribuirá para formação cidadã e profissional do seu aluno.

## **Ponderações sobre as dificuldades no uso das Novas Tecnologias no ensino de História**

Ao analisarmos e discorrermos sobre as potencialidades no uso das NTICs no espaço escolar, destacamos também as dificuldades no uso desta como ferramenta didático-metodológica, que assim como qualquer outra linguagem utilizada no campo educacional está passível de erros e acertos, não podendo ser encarada como ferramenta capaz de, por si só, eliminar os problemas referentes ao ensino-aprendizagem na área de História.

A questão de se utilizar as NTICs na escola perpassa diversos fatores que vai desde a formação/preparação do professor para lidar com esse tipo de ferramenta – insegurança/resistência em adotar novas práticas de ensino, bem como ausência dessa abordagem na formação inicial de professores – à situação da escola que necessita esta estruturada para possibilitar o trabalho com as novas tecnologias.

No que diz respeito à formação de professores, constatamos isso na nossa própria vivência enquanto graduandas em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Durante nosso caminhar pelo curso percebemos um déficit no tocante a nossa formação para docência, provocado pelo distanciamento entre o currículo normatizado e o currículo vivido. O curso, ele não prepara suficientemente para a realidade da sala de aula.

Algumas dessas questões colocadas acima nos podemos constatar na fala de alguns docentes do Fundamental II e do ensino médio da rede pública do Colégio Estadual José Ferreira Pinto

e do Instituto de Educação Gastão Guimarães, os quais apontaram as suas opiniões sobre o trabalho com as NTICs no ambiente escolar.

*A dificuldade maior é em relação a espaço, porque muitas vezes a sala de vídeo/projeção já está ocupada e as tomadas da sala de aula, muitas vezes não funcionam. A TV pendrive não funciona em todas as salas. E falta aparelho de TV, de DVD, datashow... Quanto ao laboratório de informática, muitas vezes é a falta de internet que inviabiliza as atividades. (E.A, professor supervisor)*

*Apesar da existência de alguns recursos tecnológicos no ambiente escolar, em alguns casos com tecnologia bem ultrapassadas, é fato que nem sempre a utilizamos. Motivos diversos envolve essa questão: 1) ainda há professores que sentem dificuldade de manuseá-las, falta-lhes domínio de causa; 2) dificuldade de acessibilidade(esses materiais vivem guardados na sala da direção); 3) não são todos os ambientes da escola que estão adaptados com instalações elétricas adequadas; 4) apatia do professor que não sabe manusear e nem se interessa em saber para dinamização da aula.(D.C, professora supervisora)*

Entretanto, essas questões não devem se constituir como um obstáculo para a utilização das NTICs na escola. Ainda que estejam postas todas essas dificuldades não podemos perder de vista as “contribuições metodológicas decorrentes do uso das novas tecnologias como elemento importante para o fazer histórico” (FERREIRA, 1999:139). Mesmo os professores que apresentaram esses problemas quanto a sua utilização no espaço escolar, não deixaram de considerar a sua importância enquanto recurso didático, buscando de alguma maneira desenvolver atividades com as mesmas. Como aponta um dos professores quando questionado sobre o uso dessa linguagem nas suas aulas.

*Trabalho com filmes, exibição de pequenos vídeos, músicas. Trabalho com pesquisas, onde os alunos deverão acessar a internet;*

*Já as utilizo, ainda que parcialmente. Normalmente, faço slides dos conteúdos, inserindo imagens e recursos extraídos da internet. Por um tempo, mantive um blog na internet. (C.P, professora supervisora)*

Durante o período de observações no Colégio Estadual José Ferreira Pinto - como uma das propostas do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) - tivemos a



oportunidade de experienciar e refletir sobre os problemas inerentes ao campo educacional, possibilitado pelo acompanhamento das aulas do nosso supervisor da bolsa. Dentre as muitas aulas que observamos, em uma destas, ele direcionou os alunos para a sala de informática com a intenção de realizar uma pesquisa referente a um dos conteúdos da disciplina. Neste trabalho os alunos iriam fazer uma pesquisa sobre a China – culinária, cultura, acontecimentos marcantes, dentre outras questões.

Quando da realização desta atividade pudemos constatar as dificuldades em se desenvolver um trabalho com auxílio dos aparatos tecnológicos, principalmente quando esses recursos não são utilizados adequadamente, pois como já foi ressaltado acima, não é só inserir as novas tecnologias como recurso didático, é necessário preparação/planejamento do professor para lidar com estes e com os problemas estruturais que a escola pode vir a oferecer. No Ferreira Pinto, por exemplo, a escola possui sala de informática, mas, dos vinte computadores apenas sete funcionam e para, além disso, parece existir uma grande preocupação dos professores quanto a não saber utilizar adequadamente as tecnologias, como pode ser percebido na fala de um dos docentes quando questionado se ele sentia-se preparado para lidar com as NTIC no seu trabalho.

*Nem sempre. Tudo muda o tempo todo e nem sempre acompanhamos com o mesmo vigor tais mudanças. Sinto dificuldade com alguns programas da internet que visam baixar, converter, editar, enfim, que auxiliariam o internauta/professor a utilizar todo o "arsenal" fornecido pela internet.(D.C, professora supervisora)*

É importante considerar que para além de saber manusear o aparelho é necessário saber qual ferramenta melhor se aplica e como se aplica ao conteúdo que será trabalhado.

Sendo assim, saber direcionar corretamente o seu aluno na construção do conhecimento é fator crucial em qualquer linguagem que venha a ser utilizada como recurso didático-metodológico, possibilitando um olhar crítico dos alunos sobre as informações, incitando a curiosidade, criatividade e percepção deste as questões que estão sendo discutidas, e nesse sentido a preparação docente é fator crucial como bem coloca Ferreira (1999:147)

*O mero uso dos recursos tecnológicos não é garantia de que ao serem postos em prática vão estar contribuindo para uma nova postura do professor em sala de aula. Aliado a estes recursos, o professor deve ter domínio dos conteúdos e das diversas*



*metodologias, dentre as quais possa escolher a que melhor se aplica à construção do conhecimento histórico.*

## Conclusão

Apesar das dificuldades apontadas acima sobre o uso das NTICs no espaço escolar, não podemos deixar de lado a sua contribuição como ferramenta para construção do conhecimento histórico e a grande importância que esta vem desempenhando no meio social, sendo necessário que a escola esteja preparada para lidar com essas constantes transformações que ocorrem na sociedade, cada vez mais movida pelo digital e pela necessidade de se atualizar constantemente.

Deste modo, gostaríamos de ressaltar que não é apenas inserir novas tecnologias no ensino de História, mas colaborar na mediação/construção do conhecimento à medida que possibilite que o aluno passe a enxergar os aparatos tecnológicos não apenas como fonte de entretenimento, mas também como meio de informação e formação que pode ao mesmo tempo divertir e promover o conhecimento.

Para isto o docente deve estar preparado para promover esta mediação, sendo necessário planejamento e conhecimento sobre o recurso didático e conteúdo a ser trabalhado, bem como, faz-se necessário que a escola esteja estruturada para que estas atividades pedagógicas sejam desenvolvidas com êxito, construção e troca de conhecimento entre professor-aluno.

## Referências

CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. In: **História: ensino fundamental**. Coordenação Margarida Maria Dias de Oliveira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. P.17-34.

DAYRELL, Juarez (org). A escola como espaço sociocultural. In: **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte; Ed. UFMG, 1996. P.136-161.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão**. Disponível

em:<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2087/1569>>Acesso em:19 março 2013.P.139-157.

FREITAS NETO, José A. Transversalidade. In: Leandro Karnal (org) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.P.57-74.

MESQUITA, José Alegre. **A escola na Sociedade do Conhecimento. Um estudo sobre as novas tecnologias de informação e comunicação e as suas possíveis aplicações no contexto educativo**. Vila Real, 2002.

OLIVEIRA, José Sávio de. Professor X TICS: dificuldades ou comodismo? **Diálogos Educ.** R., Campo Grande, MS, v. 3, n. 1, p. 99-111 – jun. 2012 – ISSN: 2179-9989.P.99-111.

KOCHEM, Francieli. O uso de linguagens no ensino de história. **Caderno Intersaberes**, v.1 n1. jul./dez.,2012.P.36-51.